

Aberta polêmica sobre hormônio do crescimento

Os avanços da Engenharia Genética, que em breve permitirão a produção em quantidade do hormônio do crescimento, atualmente obtido de glândulas pituitárias de cadáveres, já começam a causar uma preocupação aos médicos: será ético dar a droga a crianças normais apenas para que fiquem mais altas?

Segundo o Dr. Philip Gruppo, pediatra e bioquímico da Escola de Medicina da Universidade Brown, em Providence, Rhode Island, EUA, a pressão já começou. Muitos pais estão procurando os médicos em busca do hormônio para seus filhos, que consideram de pequena estatura.

Este tratamento só tem sido aplicado a crianças cujas glândulas pituitárias não produziam o hormônio em quantidade suficiente. Contudo, segundo o Dr. Louis Underwood, em artigo para o "New England Journal of Medicine", "em uma sociedade que valoriza a altura... prevê-se uma forte pressão por parte dos pais de crianças que, embora não sejam realmente baixas, não correspondem às expectativas da família em termos de competições esportivas, interação social e êxitos acadêmicos".

Underwood disse que o hormônio do crescimento também tem interessado muito a atletas, esperançosos de que ele aumente não só sua altura como a força e o desempenho esportivo. Contudo, o hormônio não aumenta a estatura de quem já passou da idade normal de crescimento.

Um outro aspecto da questão é que o tratamento, demorado e feito com dolorosas injeções, tem que começar muito cedo e algumas crianças de pouco altura apresentam acelerado crescimento na adolescência. Além disso, de acordo com os especialistas, ainda não foi possível determinar se o crescimento adicional poderia causar pequenas deformações ou enfraquecer os ossos.